

CINE-DEBATE COMO PRÁTICA EDUCATIVA CRÍTICA: vivências no enfrentamento do racismo nas graduações de saúde do IFRJ

Katiucia Karen Rodrigues da Silva¹, Mar Campos Silva¹ e Diana Pichinine¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Realengo

E-mail do autor principal: katiuciapregioni@gmail.com

Grupo Temático: Educação

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência do cine-debate como estratégia educativa no âmbito do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRJ Campus Realengo, destacando seu potencial na construção de espaços coletivos de reflexão crítica sobre o racismo no ensino superior. A proposta parte da articulação entre linguagem audiovisual, vivências estudantis e referenciais teóricos, promovendo a problematização de questões emergentes do cotidiano acadêmico. As atividades ocorreram entre os meses de Março e Novembro de 2024. A escolha das obras foi orientada por demandas concretas dos estudantes, especialmente relacionadas às experiências de discriminação racial. Tais relatos evidenciam a persistência de práticas racistas no ambiente institucional, manifestadas através de violências simbólicas e processos de inferiorização. O cine-debate configurou-se como um dispositivo de mediação que possibilitou a escuta, a troca de experiências e a construção coletiva de sentidos. A partir das discussões, os participantes deslocaram a compreensão das violências do plano individual para o social, reconhecendo-as como expressões estruturais do racismo. O filme *Pelo Malo* de Mariana Rondón (2013), inaugurou o debate ao abordar as tensões em torno do cabelo e da identidade racial, mobilizando relatos de violências simbólicas vivenciadas (trabalhado em conjunto com o texto *Políticas do Cabelo* de Grada Kilomba). Já *Favela é Moda* de Emílio Domingos (2019), exibido durante a 1ª Jornada da Consciência Negra do nosso *Campus*, ampliou a discussão sobre as relações entre estética e território, problematizando a *passabilidade* e a imposição de padrões eurocêntricos. Por sua vez, *Cordão de Prata*, de Getúlio Ribeiro (2024), contribuiu para a reflexão sobre diáspora, religiosidade afro-brasileira, memória e resistência negra. Conclui-se que o cine-debate, como ferramenta pedagógico-política, fortalece processos formativos críticos ao favorecer a articulação entre teoria e prática, para o reconhecimento do racismo estrutural no Brasil e para a construção de estratégias coletivas de enfrentamento ao racismo no ensino superior.

Palavras-chave: Educação; Racismo; Extensão.